

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

EVENTOS ADVERSOS GASTROINTESTINAIS E IMPACTO NA ADEÇÃO TERAPÊUTICA DURANTE O USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 E AGONISTAS DUAIS GLP-1/GIP: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS PARA A PRÁTICA GASTROENTEROLÓGICA

Joyce Bezerra (fatijoycebezerra@gmail.com)

Matheus Henrique De Barros Xavier Alves (barrosmatheus231@gmail.com)

Tatiane De Souza Mançú (tatymanacu@gmail.com)

Maria Eduarda Zani Rocha (dudinhazani@gmail.com)

Marcelo Da Silva Damasceno (marcelodamasceno55@hotmail.com)

Thales Salomão Bastos Cedraz (thalesb.cedraz@gmail.com)

O uso crescente de agonistas do receptor de peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1) e agonistas duais GLP-1/GIP no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2 trouxe novas demandas para a prática gastroenterológica, especialmente relacionadas à motilidade gastrointestinal e à segurança digestiva, sendo os eventos adversos gastrointestinais a principal limitação terapêutica e um dos fatores determinantes de descontinuação. Nesse contexto, o objetivo foi realizar uma revisão da literatura sobre eventos adversos gastrointestinais e seu impacto na adesão terapêutica durante o uso de agonistas do receptor de GLP-1 e agonistas duais GLP-1/GIP, por meio da análise de ensaios clínicos identificados na base PubMed com os descritores do Medical Subject Headings (MeSH): "Obesity", "Glucagon-Like Peptide 1

Receptor Agonists”, “Gastrointestinal Diseases” e “Adverse Effects”, combinados pelo operador booleano AND; foram rastreados 117 estudos, dos quais 17 ensaios clínicos publicados nos últimos cinco anos foram incluídos. Observou-se que os eventos adversos mais relatados foram náuseas, vômitos, diarreia, constipação, dor abdominal, dispepsia, plenitude precoce, desconforto epigástrico e sintomas compatíveis com retardo do esvaziamento gástrico, ocorrendo predominantemente nas fases iniciais do tratamento e durante o escalonamento de dose, com intensidade leve a moderada. Em adultos, a semaglutida apresentou incidência de eventos gastrointestinais em até 53,1%, incluindo diarreia em até 20,9%, náusea em até 19,3%, constipação em até 13,8% e vômitos em até 16,2%. A tirzepatida demonstrou taxa de descontinuação inferior a 5% e eventos graves em cerca de 7%, enquanto o orforglipron esteve associado à descontinuação entre 5,3% e 10,3%. A liraglutida foi utilizada em crianças de 6 a 11 anos (estágio de Tanner <2) e adolescentes de 12 a 17 anos (estágios de Tanner 2 a 5) obesos, apresentando eventos gastrointestinais semelhantes aos observados em adultos. Verificou-se ainda maior necessidade de antieméticos (13,8–27,5%) e antidiarreicos (5,2–9,3%), especialmente nas primeiras 24 semanas de tratamento. Diante desses achados, conclui-se que os efeitos adversos gastrointestinais são frequentes e previsíveis, impactando diretamente a adesão terapêutica e a prática gastroenterológica, sendo fundamentais estratégias de titulação gradual, monitoramento precoce e manejo sintomático individualizado para otimizar a segurança digestiva e a continuidade do tratamento.

Palavras-chave: obesidade; agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon; doenças gastrointestinais; efeitos adversos.